

**GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO:  
COMPARAÇÃO ENTRE UM CURSO PRESENCIAL E OUTRO A DISTÂNCIA**

Discute-se o impacto da Educação a Distância (EaD) nos cursos de Administração, em relação aos tradicionais cursos do ensino presencial de Administração. Parte destas mudanças decorrem cada vez mais da utilização intensiva das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que alavancadas pela evolução tecnológica, estão potencializando seus usos cada vez mais na Educação. A expansão da EaD no Brasil iniciou-se em 2006, com a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que escolheu como projeto de implantação o Curso Piloto de Administração, o que veio a influenciar nas mudanças de cunho acadêmico e de gestão educacional nas universidades públicas brasileiras. Ilustra-se essas implicações pedagógicas e de gestão acadêmica com o estudo de caso de dos cursos de Administração de uma universidade estadual brasileira, onde demonstra-se uma melhor performance do curso de Administração na modalidade a distância.

Gestão acadêmica, curso de Administração, educação a distância.

## INTRODUÇÃO

A educação superior no Brasil, apesar de iniciativas como do Programas de Apoio a Planos de Restruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), não consegue atender a matrícula de alunos na educação superior pública e gratuita, abrindo desta forma, espaço para o crescimento cada vez maior da educação privada no país (MEC, 2012).

Para um país com as dimensões e população do Brasil (8,5 milhões de km<sup>2</sup> de extensão e mais de 190 milhões de habitantes) é praticamente inviável atender todas as demandas por uma educação tradicional e pública, para as pessoas de todas as idades, em cada localidade do território brasileiro (Ibge, 2012).

A Educação a Distância (EaD) vem ganhando grande destaque nos últimos anos em função da sua capacidade de expansão no ensino superior e também por incluir grupos de pessoas que, de outra forma, não poderiam realizar um curso superior nas localidades onde residem. No entanto, parece sempre existir uma dúvida, se a Educação a Distância teria a mesma qualidade da educação presencial, sobretudo quando se refere à educação superior. Este é o propósito central que se espera responder neste artigo, mas parte das respostas já poderia ser adiantada na análise crítica de Gadotti, justamente para o objeto desta constatação:

Há um debate falso que coloca, de um lado, a boa educação presencial e, de outro, a má qualidade da educação a distancia . Há uma enorme carga de preconceito nessa visão maniqueísta. Contudo, não se deve estranhar esse comportamento. Como dizia Karl Marx, os seres humanos movem-se mais devagar do que a realidade. Entre esses “seres humanos” ele incluía os intelectuais. O ritmo cada vez mais acelerado da realidade das TICs faz com que muitos cheguem lá muito depois . [...] As mudanças ocorrem primeiramente nas práticas sociais onde os debates são mais ricos do que na academia [...]. Daí a filosofia política marxista: devemos conhecer a realidade para transformá-la e nos transformar para conhecer melhor a realidade (Gadotti, 2009, p. 8).

## ENFOQUE DA APRENDIZAGEM

Parte-se do pressuposto de que a educação deva ser vista sob o enfoque da aprendizagem, uma proposta de mudança no paradigma tradicional aqui representada pela orientação ao ensino, predominante na educação presencial, para uma postura da aprendizagem, característico da Educação a Distância.

Como se pode perceber, várias são as concepções de educação e não existe um consenso entre as diversas correntes e autores. No Quadro 1, apresenta-se quatro correntes epistemológicas de concepção da educação e do desenvolvimento humano, ilustrados pelas suas propriedades. As três primeiras são por demais conhecidas de todos os que lidam com a educação, principalmente na educação presencial. A quarta concepção é mais recente e ainda pouco estudada, mas pelas suas características intrínsecas, talvez seja o quadro teórico que mais se adapte ao contexto da Educação a Distância.

<b>Propriedades</b>	<b>Behaviorismo</b>	<b>Cognitivismo</b>	<b>Construtivismo</b>	<b>Conectivismo</b>
Como ocorre a aprendizagem?	Caixa negra – enfoque no comportamento observável.	Estruturado, computacional.	Social, sentido construído por cada aluno.	Distribuído numa rede, social, tecnologicamente potenciado, reconhece e interpreta padrões.
Quais são os fatores de influência?	Natureza da recompensa, punição,	Esquemas existentes, experiências	Engajamento, participação social, cultural.	Diversidade da rede.

	estímulos.	prévias.		
Qual é o papel da memória?	A memória é o inculcar de experiências repetidas, onde a recompensa e a punição são mais influentes.	Codificação, armazenamento, recuperação.	Conhecimento prévio remisturado para o contexto atual.	Padrões adaptativos, representativos do estado atual, existente nas redes.
Como ocorre a transferência?	Estímulo, resposta.	Duplicação dos construtos do conhecimento de quem sabe.	Socialização.	Conexões com nós.
Que tipos de aprendizagem são concebidos?	Aprendizagem baseada em tarefas.	Raciocínio, objetivos claros, resolução de problemas.	Social, mal definida	Aprendizagem complexa, núcleo que muda rapidamente, diversas fontes de conhecimento.

Quadro 1. Teorias da Aprendizagem

Fonte: Adaptado de Siemens, G. (2008, p. 11).

O Conectivismo se apresenta como uma nova proposta para se entender a aprendizagem multifacetada e de como ela se processa em rede. Esta é a proposta apresentada por George Siemens e Stephen Downes, que declaram que a educação deve se manter relevante ao longo da vida, alinhando-a às necessidades dos alunos e às mudanças no campo do trabalho, pois a aprendizagem e o conhecimento não são conteúdos estáticos, além do que grande parte do nosso aprendizado ocorre de modo informal e pelo meio social. Siemens (2010) argumenta que as principais teorias do aprendizado (Behaviorismo, Cognitivismo e Construtivismo) que são fundamentalmente utilizadas na criação de ambientes instrucionais, foram elaboradas em uma época em que a tecnologia ainda não causava tanto impacto na educação, mas que, ao longo dos últimos vinte anos, a tecnologia reorganizou a nossa vida e a nossa forma de aprender.

Para Moore e Kearsley (2007, p. 2), a “Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução comunicadas por várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais”. Por esta definição entende-se que diferentemente da educação tradicional, na EaD será necessária, além de técnicas especiais, uso das TICs, assim como de processos administrativos distintos de gestão acadêmica.

Essas diferenças dos cursos de graduação a distância e presencial podem inicialmente ser explicadas como para Belloni (2005) que explica como o papel docente deve ser assumido por um professor-coletivo:

Para enfrentar estes desafios o professor terá que aprender a trabalhar em equipe e a transitar com facilidade em muitas áreas disciplinares. Será imprescindível quebrar o isolamento da sala de aula convencional e assumir funções novas e diferenciadas. A figura do professor individual tende a ser substituída pelo professor-coletivo. O professor terá que aprender a ensinar a aprender (Belloni, 2005, p. 29)

Complementando essa ideia, o termo Polidocência, sugerido por Mill, Ribeiro e Oliveira (2010, p. 23), também explicaria as diferenças entre a EaD e a educação presencial, pois “O trabalho docente na Educação a Distância (EaD) é extremamente fragmentado, e cada

parte das atividades que compõem o trabalho docente virtual é atribuída a um trabalhador diferente ou a um grupo deles”.

## MÉTODOS

A opção metodológica proposta para este estudo delinea-se para um estudo exploratório, de natureza descritiva, baseado em análise documental, observação e análise de dados secundários.

Os dados secundários foram obtidos através da pesquisa bibliográfica e para a pesquisa documental foram utilizados os documentos acadêmicos dos cursos de Administração encontrados nos Projeto Político Pedagógico dos cursos e nos Centros onde estes cursos se situam.

Ainda segundo as dimensões do processo de pesquisa sugerido por Bauer, Gaskell e Allum (2007, p.19), escolheu-se o estudo de caso único dos cursos de Administração da Universidade Estadual do Maranhão (Uema). Em relação a escolha pelo método do estudo de caso, Godoy (2006) distingue que se pode concebê-lo como um olhar sobre a realidade de determinado objeto de estudo, no caso o Curso Piloto de Administração a distância em comparação aos cursos presenciais de Administração, todos da Uema.

É objeto deste estudo a Uema, que mantém cinco cursos presenciais de Administração nos campi de São Luís, Açailândia, Imperatriz, Bacabal e Timon, assim como também o Curso Piloto a distância de Administração, que atua em 15 Polos Presenciais de Educação a Distância, nos municípios de: São Luís, Pinheiro, Santa Inês, Zé Doca, Açailândia, Imperatriz, Bacabal, Pedreiras, Barra do Corda, Brejo, Codó, Timon, Colinas, Carolina e Balsas.

## RESULTADOS

O mais recente Censo da Educação Superior 2010, elaborado pelo MEC, por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), e divulgado em outubro de 2011, permite entender o motivo de escolha da UAB pelo curso de Administração para a expansão da EaD no Brasil (MEC, 2011).

De início verifica-se na Tabela 1 a importância que tem o curso de Administração no rol dos cursos de graduação no Brasil, pois este representa o maior número de cursos por área de conhecimento no país, totalizando 2.447 cursos (8,3% dos cursos de graduação), com matrícula total de 833.876 alunos (13,1%), sendo que 2.122 desses cursos não adota nenhuma especialidade da Administração (86,7%), com poucos casos de cursos cuja diplomação se dá especificamente em Comércio Exterior, Marketing, Administração de Empresas ou outros.

Tabela 1 Número de cursos e matrículas dos principais cursos de graduação e dos cursos da área de Administração

Área de curso	Nº. de cursos	%	Matrículas	%
Administração	2.447	8,3	833.876	13,1
Pedagogia	1.897	6,4	694.545	10,9
Direito	1.092	3,7	570.829	8,9
Ciências Contábeis	1.080	3,7	265.164	4,2
Enfermagem	801	2,7	245.092	3,8
Outros	22.190	75,2	3.769.793	59,1
TOTAL	29.507	100,0	6.379.299	100,0

Fonte: Adaptado do MEC (2011).

Na Tabela 2 estão dispostos os principais dados dos cursos de Administração no Brasil, onde percebe-se claramente a supremacia dos cursos ministrados pela rede privada, em

número de cursos (89,2%), matrículas (89,0%), ingressos (91,3%) e concluintes (93,2%), em detrimento da rede pública (federal, estadual e municipal).

Tabela 2 Cursos de Administração, segundo a categoria administrativa

Categoria administrativa	Número de cursos	Matrículas	Ingressos	Concluintes
Privada	3.634	1.061.281	410.179	187.510
Pública federal	221	68.805	23.538	5.993
Pública estadual	146	46.321	10.702	4.745
Pública municipal	71	15.634	4.770	2.931
<b>TOTAL</b>	<b>4.072</b>	<b>1.192.041</b>	<b>449.189</b>	<b>201.179</b>

Fonte: Adaptado de MEC (2011).

Em seguida, na Tabela 3 constata-se os dados dos cursos da área de Gerenciamento e Administração, em relação aos cursos quanto às modalidades presencial e a distância, onde desta feita destaca-se o predomínio dos cursos presenciais de Administração (94,7% dos cursos, 76,4% das matrículas, 72,4% dos ingressos e 80,2% de concluintes) sobre os cursos a distância.

Tabela 3 Dados principais dos cursos da área de Gerenciamento e Administração, segundo o OCDE e de acordo com a modalidade

Gerenciamento e Administração	Presencial	Distância	Total
Número de cursos	3.855	217	4.072
Matrículas	910.956	281.085	1.192.041
Ingressantes	325.197	123.992	449.189
Concluintes	161.253	39.926	201.179
Vagas	597.838	--	597.838
Inscritos	877.266	--	877.266
Matrícula do Bacharelado	711.063	143.830	854.893
Matrícula do Tecnológico	199.893	136.887	336.780

Fonte: Adaptado do MEC (2011).

Entretanto, como pode ser visto na Tabela 4, ao longo dos últimos seis anos (2005 a 2010) que abrange o Censo 2010, os cursos presenciais de Administração cresceram bem menos (29,2%) que os cursos a distância de Administração, que alcançaram a marca de crescimento de 1.078%, o que parece denotar uma nova tendência de avanço dos cursos nesta modalidade, que vinham praticamente dobrando a cada ano, desde 2005. Ao prevalecer essa tendência e havendo uma maior inclusão digital no país, com certeza haverá um crescimento dos cursos a distância em Administração.

Tabela 4 Evolução das matrículas dos cursos de Administração, segundo a modalidade

Matrículas	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Presencial	704.822	768.693	798.755	864.223	870.536	910.956
Distância	26.076	45.255	88.997	186.481	228.321	281.085

Fonte: Adaptado de MEC (2011).

O Censo EAD.BR – Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2010, produzido pela Associação Brasileira de Educação a Distância - Abed (2010), apresentou pela primeira vez um item denominado “A EAD em 2010 comparada à educação presencial”, de onde extraiu-se os principais dados para ilustrar essa visão comparativa das duas modalidades.

A primeira constatação percebida é a de que não deve existir tanta motivação institucional para promover tal comparação, pois 67% das instituições consultadas e participantes do censo, preferiram não responder ao questionamento, o que já parece sintomático e dificulta uma extrapolação dos resultados. Mas levando-se em consideração os que responderam, que correspondem a um total de 253 instituições, a maioria é favorável de que a qualidade dos cursos a distância é melhor do que os cursos presenciais, sendo 16,9% para os cursos autorizados, 18,3% para os cursos livres e 20% para os cursos corporativos (Tabela 5).

Tabela 5 Comparação entre a Educação a Distância e educação presencial

Qualidade da EaD em relação à EP	Número de questionários respondidos			
	Autorizados	Livres	Corporativos	Total
Muito melhor	5	9	1	15
Melhor	23	15	7	45
A mesma	16	5	2	23
Pior	0	0	0	0
Muito pior	0	0	0	0
Não informado	92	53	25	170
Total	136	82	35	253

Fonte: Abed (2010).

Entre as vantagens que podem proporcionar os cursos a distância em relação aos cursos presenciais, a ordem de importância vai da redução de custos (37,2%) à pouca interferência na produção dos cursos (7,9%), com um número expressivo de opiniões apontando como vantagens a agilidade na execução (36%) e a possibilidade de atendimento padronizado (29,2%) (Tabela 6).

Tabela 6 Vantagens da EaD

Vantagens da EaD	Questionários respondidos
Redução de custos	94
Agilidade na execução	91
Pouca interferência na produção dos cursos	20
Possibilidade de atendimento padronizado	74
Total	253

Fonte: Abed (2010).

A principal desvantagem dos cursos a distância apontada na pesquisa está relacionada à complexidade de implantação dos cursos em sua operacionalização (48,6%). As demais desvantagens listadas (custo inicial elevado, baixa aceitação pelo pessoal da instituição e impessoalidade na relação com o aluno) foram muito pouco apontadas, indicando que a grande desvantagem da EaD percebida pelas instituições é a complexidade da implantação ou da parte operacional da EaD. Em uma observação textual é dito que somente as instituições que mantêm cursos autorizados foram as que apontaram desvantagens dos cursos a distância em relação aos cursos presenciais (Tabela 7).

Tabela 7 Desvantagens da EaD

Desvantagens da EaD	Questionários respondidos
Custo inicial elevado	13
Impessoalidade na relação com o aluno	4
Implantação complexa/Parte operacional complexa	123

Fonte: Abed (2010).

Por último, em relação à qualidade dos aspectos gerais dos cursos a distância em relação aos cursos presenciais, cabe destacar que os aspectos relacionados a seguir foram tidos como iguais para as duas modalidades nos cursos autorizados: atendimento administrativo dos alunos (43,4%), atendimento pedagógico aos alunos (33,8%), atendimento administrativo ao professor (41,2%), atendimento pedagógico ao professor (33,8%), acesso do estudante aos cursos que pretende fazer (33,8%) e permanência (não evasão) dos alunos nos cursos (27,9%). Somente dois aspectos superam as expectativas como melhores nos cursos a distância em relação aos cursos presenciais: preparação docente para uso dos recursos tecnológicos (51,5%) e serviço de suporte tecnológico ao professor e aos alunos (43,4%), observando-se que ambos se referem a recursos e suportes tecnológicos.

Quanto aos cursos livres e cursos corporativos, esses dois obedecem a um mesmo padrão no qual os aspectos seguintes são melhores nos cursos a distância em relação aos cursos presenciais: atendimento pedagógico aos alunos (71,4% e 22,8%, respectivamente), preparação docente para uso dos recursos tecnológicos (41,5% e 31,4%), serviço de suporte tecnológico ao professor e alunos (41,5% e 34,3%) e acesso do estudante aos cursos que pretende fazer (29,3% e 31,4%). Desses quatro aspectos, dois repetem a mesma resposta dos cursos autorizados, quanto aos recursos e suportes tecnológicos e os outros dois referem-se a questões discentes.

Outra comparação possível encontra-se na Tabela 8 que apresenta os desempenhos dos alunos de graduação de diversos cursos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) 2005/2006, aplicado pelo Inep/MEC (MEC, 2007). Na condição de ingressantes, dos 13 cursos analisados, oito cursos de EaD obtiveram notas maiores (Administração, Biologia, Ciências Sociais, Filosofia, Física, Matemática, Pedagogia e Turismo) e um se iguala (Formação de Professores). No que se refere às notas dos concluintes, seis cursos de EaD tiveram notas maiores (Administração, Ciências Sociais, Física, Matemática, Pedagogia e Turismo) e um se iguala (Biologia). Pode-se ainda concluir que o curso de Administração é um dos seis cursos que teve nota maior tanto como ingressante, quanto concluinte, e que as notas dos ingressantes, em sua maioria foram ligeiramente superiores aos dos concluintes. Estes foram os primeiros resultados do Enade que couberam para os cursos na mesma modalidade, época em que estava ainda sendo implantado o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) de incentivo aos cursos a distância nas universidades públicas (federais e estaduais) brasileiras, que justamente teve seu início em julho de 2006 com o Projeto Piloto do curso a distância de Administração, um dos objetos deste estudo.

Tabela 8 Desempenho de alunos de graduação nas modalidades presencial e a distância – Enade 2005/2006

CURSO	Ingressantes			Concluintes		
	Presencial	EaD	EaD/Presencial	Presencial	EaD	EaD/Presencial
Administração	35,1	36,7	1,05	37,7	38,0	1,01
Biologia	30,4	32,8	1,08	32,7	32,8	1,00
Ciências Contábeis	33,3	32,6	0,98	35,0	32,6	0,93
Ciências Sociais	38,4	52,9	1,38	41,2	52,9	1,28
Filosofia	29,8	30,4	1,02	32,5	30,4	0,94
Física	30,6	39,6	1,29	32,5	39,6	1,22
Formação de	41,0	41,2	1,00	42,8	41,5	0,97

Professores						
Geografia	36,8	32,6	0,89	39,0	32,6	0,84
História	36,5	31,6	0,87	38,5	31,6	0,82
Letras	34,0	33,0	0,97	35,7	33,1	0,93
Matemática	29,8	34,0	1,14	31,7	34,2	1,08
Pedagogia	39,9	46,8	1,17	43,4	46,1	1,06
Turismo	43,1	52,3	1,21	46,3	85,3	1,84
Média	35,3	38,2	1,08	37,6	40,8	1,09

Fonte: Adaptado do MEC (2007).

Em 2009, os cursos de Administração do país foram submetidos a mais uma avaliação do Enade e os dois cursos de Administração da Uema vinculados ao campus de São Luís, obtiveram o mesmo resultado, igual a 4 (quatro) no Enade.

Consultando a Tabela 9 pode-se verificar o quantitativo de IES, cursos, matrículas, ingressos e concluintes dos cursos de Administração no Estado do Maranhão, em relação a região Nordeste e ao país. Admitindo-se um cálculo do percentual do fluxo de alunos para uma relação Concluintes/Ingressos, constata-se que estes valores variaram (Brasil = 44,8%, Nordeste = 39,9%, Maranhão = 35,5%, São Luís = 43,1% e Interior = 15,0%), sendo que a taxa de São Luís foi a que mais se aproximou do valor do país e a do Interior a que mais se afastou.

Tabela 9 Dados principais dos cursos de Administração

Localização	Nº. de IES	Nº. de cursos	Matrículas	Ingressos	Concluintes
Brasil	1.583	4.072	1.192.041	449.189	201.179
Nordeste	282	616	150.885	51.617	20.595
Maranhão	24	39	13.014	3.263	1.158
São Luís	13	27	10.227	2.378	1.025
Interior/MA	11	12	2.787	885	133

Fonte: Adaptado do MEC (2011).

Conforme exposto é possível perceber as diferenças levantadas e intrínsecas entre os cursos presenciais e a distância e em especial, nos cursos de Administração. Apresenta-se por último e a guisa de exemplo, o estudo de caso dos cursos presenciais e a distância em Administração da Universidade Estadual do Maranhão.

O atual curso presencial de bacharelado em Administração da Uema no campus de São Luís foi reconhecido por meio da Resolução nº. 325 – CEE de 19 de dezembro de 2002, com funcionamento nos turnos vespertino e noturno. Sua origem vem do Curso de Administração iniciado em 2 de março de 1968 (Resolução nº. 2 – CEE de 14 de fevereiro de 1968), o primeiro curso da Escola de Administração Pública do Estado do Maranhão (Eapem), criada por meio da Lei nº. 2.728 de 22 de dezembro de 1966. A Eapem deixou de ser escola isolada quando se vinculou à Federação das Escolas Superiores do Maranhão, criada pelo Decreto nº. 3.260, de 22 de agosto de 1972 e posteriormente passou a pertencer à estrutura da Universidade Estadual do Maranhão (Lei nº. 4.400 de 30 de dezembro de 1981) com a denominação de Centro de Ciências Sociais Aplicadas (Uema, 2012).

O curso de Administração, na modalidade a distância, denominado de Projeto Piloto da Universidade Aberta do Brasil, teve seu reconhecimento pela Portaria nº. 67 – Seed/MEC de 20/10/2010 e está também vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas, onde é intermediado pelo Núcleo de Tecnologias para a Educação (Uemanet), que experimentava, então, naquele ano, pela primeira vez, a gestão de um curso a distância de bacharelado em Administração (Silva, 2008).



A Uema participou desde o início em 2005, como parte integrante da equipe de elaboração do Projeto Político Pedagógico nacional do curso a distância de Administração e depois como membro do Fórum Nacional de Coordenadores do Curso, o que proporcionou a todos os participantes uma ampla vivência com as diversas etapas, da implantação até a gestão do Projeto Piloto. O Projeto Piloto foi quem deu origem à implantação da experiência pioneira de constituição da Universidade Aberta do Brasil, escolhida como forma sistêmica de incentivar a gestão de cursos a distância pelas instituições públicas brasileiras (Silva, 2008).

O Projeto Político Pedagógico do curso de bacharelado a distância em Administração – Projeto Piloto é um projeto nacional unificado ao qual aderiram vinte e cinco universidades públicas (dezoito federais e sete estaduais), que por meio dos seus coordenadores de curso compuseram o Fórum Nacional de Coordenadores, responsável pela gestão acadêmica do curso. O Projeto Piloto é composto pelo mesmo currículo, contendo as mesmas disciplinas/ementas e o mesmo material didático, cabendo somente a cada instituição as adequações regionais e metodológicas de EaD ao Projeto Político Pedagógico.

Cada disciplina possui um plano de ensino elaborado por um professor autor, que foi desenvolvido por um docente de cada Instituição, de acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso. No caso da Uema, existe um diretor é responsável pela gestão acadêmica do curso, e em cada disciplina há um professor responsável, auxiliado por tutores a distância (que fazem a intermediação do processo ensino-aprendizagem através do Ambiente Virtual de Aprendizagem) e tutores presenciais (que prestam apoio educacional no polo), assessorados por uma equipe multidisciplinar do próprio Uemanet.

A Uema determinou sua opção pela Educação a Distância quando na Resolução nº. 73/98 – Cepe/Uema buscava “ampliar o espaço de atuação da Uema, frente aos desafios geográficos limitadores da oferta de cursos presenciais” (Uema, 2012). No ano 2000, criou o Núcleo de Educação a Distância (Nead), que em 2001 recebeu o credenciamento do MEC (Portaria nº. 2.216, de 11/10/2001) que permitia ofertar cursos na modalidade a distância. A atual denominação de Núcleo de Tecnologias para a Educação foi adotada a partir de maio de 2008, quando o Núcleo ampliou sua atuação para além da EaD. O Uemanet intermedia as tecnologias educacionais para os cursos a distância na Uema e mantém em seu portfólio de cursos, desde cursos Técnico de Nível Médio (13), Aperfeiçoamento (5), Graduação - Licenciatura e Bacharelado (8) e Pós-Graduação – Especialização (6), totalizando 32 cursos, ofertados em 32 Polos de Apoio Presencial (UAB, e-Tec, Uema e Uemanet) nos municípios do Maranhão, conta com 8.500 alunos, 700 tutores (presenciais e a distância) e 143 funcionários trabalhando na Equipe Multidisciplinar do Núcleo. A Equipe Multidisciplinar que trabalha diretamente na intermediação dos cursos da área de Administração, auxilia oito cursos e está composta por 12 técnicos (Silva, 2008).

Pode-se também observar com mais detalhe os desempenhos no Enade dos cursos de Administração da Uema dispostos na Tabela 10, onde se pode perceber uma característica marcante nas notas do Enade do curso a distância, em relação aos cinco cursos presenciais de Administração da Uema. O curioso é constatar que as notas reais do Enade, antes da conversão ao conceito final, em todos os polos que oferecem ambas as modalidades, foram todas maiores nos cursos a distância de Administração do Projeto Piloto da UAB, que nos cursos presenciais de Administração (com notas de 4% a 72% mais elevadas na modalidade a distância).

Tabela 10 Notas do Enade dos cursos de Administração da Uema – Maranhão/2010

Município Campus Polo	Nº. de alunos do curso distância	Nº. de alunos dos a cursos presenciais	Notas do Enade do curso distância	Notas do a dos presenciais	Enade cursos
São Luís	127	93	4,09		3,94

Pinheiro	14	--	3,30	--
Santa Inês	18	--	2,61	--
Zé Doca	15	--	3,58	--
Açailândia	43	23	2,99	2,11
Imperatriz	4	5	4,30	2,67
Bacabal	35	26	2,30	1,34
Pedreiras	11	--	4,46	--
Barra do Corda	8	--	3,23	--
Brejo	11	--	2,66	--
Codó	41	--	3,46	--
Timon	29	25	3,52	2,28
Colinas	17	--	4,36	--
Carolina	4	--	3,84	--
Balsas	5	--	4,22	--

Fonte: Adaptado do MEC (2011).

Outro fato interessante é que apesar de na Uema não existirem documentos oficiais que apresentem dados sobre evasão, retenção ou permanência de alunos nos seus cursos, foi possível, tomando-se por base os dados documentais levantados por este estudo, determinar que a permanência do alunos que iniciaram no segundo semestre de 2006 no curso presencial de Administração da Uema foi de 9,3% (correspondente aos diplomados em 2010), com uma evasão de 50%, e gerando, portanto, uma retenção de alunos de 40,7%. Nesses resultados estão computados os alunos transferidos para o curso, que se forem retirados do cálculo resultariam em uma permanência de 4,7%, retenção de 35,3% e 60% de evasão. Enquanto isso o curso a distância de Administração, também iniciado na mesma época, a evasão, segundo Andrade (2010), alcançou a taxa de 53%, resultando em 31,1% de alunos retidos e uma permanência de 15,9% (diplomados em 2010 no tempo regular do curso).

A divergência desses resultados entre os dois cursos foi o elemento motivador de elaboração deste artigo, na intenção de tentar expor as razões dessa vantagem do recém criado curso a distância de Administração em relação ao tradicional curso presencial de Administração. Seriam essas consequências oriundas de distintas formas de gestão acadêmica nos dois cursos? Ou implicariam diferentes formas de aprendizagem por parte dos alunos em decorrência da modalidade? Estariam esses resultados relacionados ao perfil do aluno? Ou será que a diferença refere-se às estratégias docentes? O Quadro 2 apresenta as características distintas do curso a distância de Administração em relação ao curso presencial de Administração no campus de São Luís e provavelmente nos dão algumas pistas, corroborando com todo marco teórico e resultados aqui apresentados. Neste quadro que tomou por base a recente com a elaboração do primeiro instrumento que compatibiliza a autorização, os reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de tecnólogo, licenciatura e bacharelado, para as modalidades presencial e a distância. O instrumento está composto por três dimensões: organização didático-pedagógico, corpo docente e tutorial e infraestrutura, cada qual contendo 22, 20 e 21 indicadores, respectivamente. Da forma como é aplicado, e ainda levando em consideração as adaptações pelas quais as IES necessitam passar para serem avaliadas, o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância induz à gestão acadêmica dos cursos de graduação (MEC/INEP/DAES/SINAES, 2012). As dimensões e seus respectivos indicadores estão expostos no Quadro 2, onde se pode perceber as diferenças mais marcantes e significantes entre as duas modalidades e permite entender melhor as vantagens proporcionadas pela estrutura da gestão acadêmica necessária para um

curso a distância, enquanto demonstra a forma ainda mais simplificada de gestão de um curso presencial.

Neste quadro apresentam-se as características distintas do curso a distância de Administração em relação ao curso presencial de Administração, com dados comparativos que foram levantados nos documentos dos dois cursos, com base na experiência de gestor acadêmico do pesquisador. Neste quadro pode-se destacar as diferenças mais marcantes e significativas levantadas entre as duas modalidades, assim como se permite entender melhor as vantagens proporcionadas pela estrutura da gestão acadêmica aplicada e necessária para um curso a distância, enquanto também se demonstra, ainda, a forma mais simplificada de gestão de um curso presencial. As principais diferenças em destaque iniciam-se pela forma preconizada pelo processo ensino-aprendizagem, que leva também à definição do ambiente (presencial e virtual) de aprendizagem, característicos da educação a distância (autonomia do aluno, e flexibilidade dos parâmetros de espaço e tempo). A forma como é trabalhado o material didático e os recursos utilizados nas aulas são outras das diferenças marcantes. Quanto ao pessoal envolvido, a equipe multidisciplinar, a infraestrutura de apoio e a gestão acadêmico-financeira, são bem maiores e muito mais estruturadas para o curso a distância em relação ao curso presencial. E, por fim, em relação à sustentabilidade financeira, cabe ressaltar que a EaD, como encontra-se em plena fase de fomento nas IES, ainda comporta o recebimento de financiamento para pagamentos de bolsas e da prestação de serviços com recursos federais.

<b>Características</b>	<b>Curso a distância de Administração</b>	<b>Curso presencial de Administração</b>
Modalidade	A distância.	Presencial.
Processo ensino-aprendizagem	Centrado na aprendizagem/aluno – Bidirecional (Construtivista).	Centrado no ensino/professor – Tradicional.
Projeto político e pedagógico	Padrão, discutido entre as IES participantes.	Difere por Centro de Estudos ou de Ciências.
Espaço físico	Ambiente Virtual de Aprendizagem via Internet utilizando o Moodle.	Sala de aula tradicional.
Horário	Totalmente flexível, determinado nos momentos presenciais de web conferência e avaliação, a cada 2 meses, 2 disciplinas.	Determinado e fixo, de segunda a sexta-feira, 5 horas-aula diária. Todas as disciplinas do semestre.
Docentes	Mediador, generalista (tutor), motivador.	Expositor, centro do saber, especialista.
Feedback	Em até 24h via AVA, comentários nas atividades.	No momento da aula, imediato, através do contato visual e verbal.
Recursos	Livro, vídeo aulas, fóruns de discussão, videoconferência, AVA.	Discurso oral, quadro branco, retroprojeter, projetor.
Material didático	Livro texto elaborado por professor conteudista e dvd com vídeo aulas distribuídos gratuitamente.	Referencias bibliográficas tradicionais, cópias de livros e textos.
Tipo de aulas	8 blocos de vídeo aulas de	Aulas presenciais de 60

	10min cada, mais 60 min de videoconferência.	minutos no total de quatro aulas semanais em dois dias por semana/disciplina.
Avaliação	Uma prova presencial (80%), atividades virtuais (20%), e mais a prova final.	Três provas presenciais e mais a prova final.
Provas	Padronizada: 4 questões de múltipla escolha e 3 discursivas, estilo Enade.	Provas teóricas com questões discursivas e de múltipla escolha, trabalhos teóricos – não padronizada
Frequência discente	Sugerida duas horas diárias no AVA.	Exigência de frequência igual e superior a 75% para ser aprovado.
Sistemas de comunicação	Assíncrono e síncrono.	Síncrono.
Equipe multidisciplinar	Coordenador de tutor, tutores, articulador político pedagógico, suporte TI, secretário virtual.	Professor.
Infra-estrutura de apoio	Núcleo de Tecnologias para a Educação (Uemanet), composto de: Logística de distribuição do material didático para os polos e para os alunos. Equipe de supervisão para aplicação das avaliações presenciais, equipe de elaboração e manutenção do AVA(Moodle), equipe de design instrucional. Polo de apoio presencial.	Instalações do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (Ccsa) da Uema, que comporta salas de aulas, laboratório de informática e biblioteca.
Gestão acadêmico-administrativa	Diretor do curso e equipe multidisciplinar. Coordenação do polo descentralizado de apoio presencial.	Diretor do curso e secretaria.
Sustentabilidade financeira	Bolsas de estudo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (Fnde) e financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Banco do Brasil, todos firmados através de convênios.	Recursos provenientes do tesouro estadual, disponibilizados no orçamento da Uema, para toda a Universidade.

Quadro 2 Aspectos característicos da cada modalidade dos cursos de Administração da Uema  
Fonte: elaboração própria a partir dos Instrumentos de Avaliação (MEC/INEP/DAES/SINAES, 2012).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados até aqui permitem entender melhor o contexto dos cursos de Administração e apresentam condições propícias a expansão da Educação a Distância, e isso leva a crer que existem dados suficientes que nos levam a concluir que além dos resultados do

Enade que comprovam a superioridade dos cursos a distância de Administração, uma análise do Quadro 2 permitem ainda tirar conclusões dessa superioridade.

Não há como não concordar com Gadotti quando ele tão bem explica os preconceitos contra a Educação a Distância. Mas é preciso considerar que presencial ou a distância, afinal tudo é de fato educação. Acredita-se que em médio e longo prazo nem se vá mais precisar dessa distinção, agora tão forte e tão presente na sociedade brasileira. Essas modalidades, com o auxílio cada vez maior das Tecnologias da Informação e Comunicação, se tornarão tão transparentes e de uso comum pelas instituições, coordenações de cursos, departamentos, cursos, professores e alunos, que a fronteira entre educação a distância e presencial tenderá a ficar cada vez mais tênue e não se falará mais de modalidades e sim qual a melhor estratégia educacional para que o aluno aprenda determinado conteúdo.

## REFERÊNCIAS

- Andrade, A. F. A. *Análise da evasão no curso de Administração a distância – Projeto-piloto UAB: um enfoque sobre a gestão*. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil, 2010.
- ABED. A EAD em 2010 comparada à educação presencial. In: *Censo EAD.BR – Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2010*. São Paulo: Pearson, 2010.
- Bauer, M. W., Gaskell, G., & Allun, N. C. Qualidade, quantidade e interesse do conhecimento – evitando confusões. In: Bauer, M. W., Gaskell, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2007.
- Belloni, M. L. *O que é mídia-educação*. Campinas: Autores Associados, 2005.
- Gadotti, M. A qualidade na educação. VI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância de [http://siteantigo.paulofreire.org/pub/Crpf/CrpfAcervo000158/Legado\\_Artigos\\_Qualidade\\_Educacao\\_Moacir\\_Gadotti.pdf](http://siteantigo.paulofreire.org/pub/Crpf/CrpfAcervo000158/Legado_Artigos_Qualidade_Educacao_Moacir_Gadotti.pdf), 2009.
- Godoy, A. S. Estudo de caso qualitativo. In: Bandeira-de-Melo, R., Godoi, C. K. & Silva, A. B. *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva, 2006.
- IBGE. Recuperado em 20 de abril, 2012, de <http://www.ibge.gov.br>
- Mill, D., Ribeiro, L. R. G., & Oliveira, M. R. G. *Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques*. São Carlos: EdUFSCar, 2010.
- MEC. *Exame Nacional de Cursos – 2005/2006*. Brasília: Inep, 2007.
- MEC. *Censo da educação superior - 2010*. Brasília: Inep/Deed, 2011.
- MEC. Recuperado em 20 de abril, 2012, de <http://portal.mec.gov.br/>
- MEC. *Censo da educação superior - 2007*. Brasília: Inep/Deed, 2007.
- MEC. Inep/Daes/Sinaes. Instrumentos de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância. Brasília: MEC, 2012.
- Moore, M. & Kearsley, G. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- Siemens, G. Learnig and knowing in networks: changing roles for educators and designers. ITFORUM for Discussion. Recuperado em 20 abril, 2012, de <http://it.coe.uga.edu/itforum/Paper105/Siemens.pdf>, 2008
- Siemens, G. *Conociendo el conocimiento*. Barcelona: Nodos Ele, 2010.
- Silva, J. A. R. Performance da inovação em EaD: o caso Uemanet. In: Serra, A. R. C., & Silva, J. A. R. (2008). *Por uma educação sem distância: recortes da realidade brasileira*. São Luís: Editora Uema, 2008.
- UEMA. (2012). Recuperado em 20 abril, 2012, de <http://www.uema.br>